

Novos cultivos cromogênicos de bacilos ácido-alcool resistentes isolados de mosquitos (Culicini), capturados sobre leprosos

II Nota

por

Celso S. C. Rossell

Estagiario no Laboratorio de Leprologia do I.O.C.

(Com 4 figuras no texto)

Comissionado pelo Instituto Oswaldo Cruz para continuar as investigações leproológicas do Dr. Souza-Araujo, na Colonia Santa Fé, Três Corações, Sul de Minas, partimos da Estação Pedro II, Rio de Janeiro às 7 horas, do dia 25 de Dezembro de 1946, chegando a Três Corações às 19 horas. No dia seguinte, 26-12, continuámos a viagem até à Colonia Santa Fé, limitando-nos durante êsse dia a preparar material de trabalho, iniciando dêsse modo nossos estudos.

27-12, seleção de doentes adequados às experiências.

PROTOCOLO DAS EXPERIÊNCIAS

Colonia Santa Fé (Minas Gerais). 28-12, às 10 horas, auxiliado pelo enfermeiro Mário C. Lara, nas proximidades do rio "Peixe", demos inicio à captura de mosquitos que sugaram os doentes lepromatosos Antonio E. Ramos, Otávio L. Sousa e João da Silva. Durante essa manhã foram escassos os mosquitos, capturando apenas um Culicini sôbre Otavio L. Sousa, o qual correspondente à lamina n.º 1, da coleção de esfregaços de mosquitos capturados a um quilometro do Leprosario, sôbre lepromatosos, em condições naturais, com o fim de estabelecer a porcentagem de infestação de tais insetos, com o bacilo da lepra. (V. quadro I).

Às 15 horas, capturamos 11 *Culex*, que sugaram doentes dos Pavilhões da Colonia Santa Fé: n.º 7 (lepromatosos), n.º 8 (lepra mixta) e de uma casa de moradia isolada com lepromatosos. Uma hora depois, fizemos esfregaços em 11 laminas, correspondentes na coleção de esfregaços de mosquitos

capturados dentro da Colonia em condições naturais, com o fim de estabelecer separadamente a porcentagem de infestação dos ditos insetos, com o bacilo da lepra (v. quadro II).

Os mosquitos capturados em plena natureza, nas margens do rio Peixe, situados a um quilometro aproximadamente de distancia do Leprosario foram separados em dois grupos, conforme pertenciam à tribu: Anophelini e Culicini. Os capturados nos Pavilhões e moradias isoladas, dentro da Colonia, eram todos do gênero *Culex*, sendo a espécie *fatigans*, a única desse gênero que é domestica.

Às 18 horas, capturamos sôbre Antonio E. Ramos e Paraíso Machado, 12 Culicini e um Anophelini, os quais permaneceram no Leprosario até o dia seguinte à temperatura do Laboratorio.

29-12, passadas 14 horas em repouso, fizemos esfregaços de 12 Culicini e um Anophelini, fazendo de cada mosquito, três esfregaços em uma só lâmina.

Às 16 horas, capturamos seis *Culex*, no Pavilhão n.º 8 (LM), fazendo em seguida esfregaços em lâminas. Das 19 horas em diante, capturámos sôbre Antonio E. Ramos e Paraíso Machado, 22 Culicini, uma *Psorophora* sp. e um Anophelini, os quais permaneceram em repouso no Laboratório.

30-12, depois de 20 horas de capturados os mosquitos, fizemos esfregaços em lâminas de 22 Culicini, uma *Psorophora* sp. e um Anophelini. Das 14 às 17 horas, capturámos um Culicini sôbre C. Teodoro, do qual fizemos esfregaços em lâmina. Em seguida capturámos quatro *Culex* no Pavilhão n.º 8 (LM), dos quais logo depois fizemos esfregaços em lâminas.

2-1-47, das 18 horas e meia em diante, capturámos sôbre Hireno de Souza e Antonio E. Ramos, 25 Culicini, os quais permaneceram em repouso à temperatura do Laboratório.

3-1, com 15 horas de repouso, fizemos esfregaços em lâminas de 12 Culicini, capturados sôbre Antonio E. Ramos. Em seguida fizemos sementeiras de 13 Culicini capturados sôbre Hireno de Souza. Cortando previamente as asas, pernas e cabeça, foram tratados com soda caustica a 10% durante trinta minutos (método de Petroff), lavando-os, repetidas vezes, com agua destilada esterilizada. Em seguida triturámos esses mosquitos num microtriturador de vidro, adicionando algumas gotas de caldo glicerinado. Com o triturado fizemos sementeiras em 13 tubos com Loewenstein e três com caldo glicerinado.

4-1, durante a manhã capturámos dois *Culex* no Pavilhão n.º 7, (L), dos quais fizemos em seguida esfregaços em lâminas. Das 18 horas em di-

ante, capturámos 42 Culicini e 12 Anophelini sôbre José S. Sobrinho, Pedro E. Terra e Antonio E. Ramos, os quais permaneceram em repouso no Laboratório.

5-1, pela manhã às 8 horas, fizemos esfregaços em lâminas de 11 Culicini e 12 Anophelini. Às 17 horas, passadas 20 horas de repouso, entre a captura e a sementeira, os mosquitos foram tratados em 3 lotes, pelo método de Petroff e os triturados semeámos em três séries: 12 Culicini capturados sôbre José S. Sobrinho, foram semeados em 10 tubos com Loewenstein. 15 Culicini capturados sôbre Pedro E. Terra, foram semeados em 10 tubos com Loewenstein. Quatro Culicini capturados sôbre Antonio E. Ramos, foram semeados em oito tubos com Loewenstein.

Às 20 horas, capturámos três *Culex* no Pavilhão n.º 4 (LM), dos quais fizemos esfregaços em lâminas, logo após tê-los capturado.

6-1, durante a manhã capturámos 34 *Culex* nos Pavilhões n.º 10 (LM) e n.º 8 (LM). Quatro horas depois fizemos esfregaços em lâminas.

Às 19 horas, capturámos três Culicini e um Anophelini, sôbre Antonio E. Ramos, fazendo esfregaços em 14 lâminas, logo após a captura.

7-1, durante a manhã, capturamos 17 *culex* nos Pavilhões n.º 4 (LM) e n.º 5 (L). Em seguida foram tratados cinco mosquitos, pelo método de Petroff e o triturado semeámos em cinco tubos com Loewenstein. Depois fizemos sementeiras de 10 *Culex* em 10 tubos com Loewenstein. Cortando previamente as asas, pernas e cabeça, introduzimos no abdome de cada mosquito a ponta de uma pipêta estirada microcapilar, contendo escassa quantidade de caldo glicerinado. Dissolvemos, por introdução e absorção o conteúdo abdominal, que deu material suficiente para fazer uma sementeira.

10-1, das 19 horas em diante, capturámos sôbre José E. Filho oito Culicini e dois Anophelini, que permaneceram em repouso no Laboratório.

11-1, com 18 horas de repouso, fizemos esfregaços de oito Culicini e dois Anophelini.

13-1, das 17 horas em diante, capturámos sôbre um cavalo, 10 Anophelini, 15 Culicini e seis *Psorophora* sp., os quais permaneceram em repouso na temperatura do laboratório.

14-1, pela manhã às 8 horas, três *Psorophora* sp., capturadas no dia anterior sôbre cavalo, foram aplicadas sôbre leprômas, em dispositivos especiais aconselhados pelo Dr. G. M. de Oliveira Castro, Prof. da Cadeira de Artrópodos e parasitos transmissores de doenças no Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz. Os mosquitos absorveram sangue do doente Antonio

E. Ramos, com grande facilidade e em poucos minutos. Cinco horas depois foram tratados pelo método de Petroff e o triturado semeámos em três tubos com Loewenstein, dois com agar glicerinado e um com meio de Sabouraud. Em seguida, as outras três *Psorophora* sp., capturadas no dia anterior sobre cavalo, com 17 horas de repouso, foram tratadas pelo método de Petroff e o triturado semeámos em três tubos com Loewenstein, dois com agar glicerinado, um com caldo glicerinado e um em meio de Sabouraud.

Em seguida, com 18 horas de repouso, foram tratados pelo método de Petroff, 15 Culicini e 10 Anophelini, capturados sobre um cavalo. Ambos triturados semeámos em 15 tubos com Loewenstein, seis com agar glicerinado, quatro com caldo glicerinado e cinco em meio de Sabouraud.

Às 15 horas, capturámos cinco *Culex* em uma moradia isolada com lepromatosos. Uma hora depois fizemos sementeiras em cinco tubos de Loewenstein, técnica microcapilar.

Das 18 horas em diante, capturámos 13 *Psorophora* sp., sobre José E. Filho, os quais permaneceram em repouso no Laboratório. Nessa ocasião tivemos a colaboração do Sr. Cid W. Figueira, estudante de medicina da Universidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, tendo-nos auxiliado em grande parte, seguindo o curso dos nossos estudos.

15-1, depois de 10 horas de capturados os mosquitos, fizemos esfregaços de seis *Psorophora* sp. Às 17 horas, foram tratados pelo método de Petroff, sete *Psorophora* sp. capturadas no dia anterior sobre José E. Filho. O triturado semeámos em quatro tubos com Loewenstein, três com agar glicerinado e dois em meio de Sabouraud.

Das 19 às 22 horas, capturámos sobre José E. Filho, cinco Anophelini, dos quais em seguida fizemos esfregaços em lâminas.

16-1, entre às 10 horas e o meio dia, capturámos cinco *Psorophora* sp. sobre José E. Filho, os quais permaneceram em repouso até o dia seguinte.

17-1, às nove horas, cinco *Psorophora* spp. capturadas no dia anterior, foram tratadas pelo método de Petroff e o triturado semeámos em três tubos com Loewenstein e quatro com caldo glicerinado.

28-1, periodicamente eram examinadas as culturas. No lote de tubos semeados com mosquitos Culicini pelo método de Petroff em 5-1-47, com 20 horas de repouso, capturados sobre José S. Sobrinho, encontrámos quatro tubos com Loewenstein, germinando inúmeras colônias cromógenas, cobrindo a superfície do meio, medindo aproximadamente, desde a menor $\frac{1}{2}$ mm. de diâmetro.

Um cultivo se apresenta diferente dos demais, no aspecto e coloração mais cromógena: colônias com crescimento exuberante, granuladas, lisas, úmidas e brilhantes, cor de laranja. Os esfregaços desta cultura examinados pelos métodos de coloração Ziehl-Neelsen, Oliveira Castro e Gram revelaram bacilos pleomórficos ácido-alcool resistentes, granulados, Gram positivos. As outras três culturas apresentaram um só aspecto: colônias com crescimento lento, lisas, úmidas e brilhantes, de cor amarela clara. O exame microscópico pelos métodos de coloração anteriormente citados, revelou bacilos álcool resistentes, delgados e pleomórficos, predominando bacilos largos e medianos, granulados, Gram positivos.

No lote de sementeiras de Culicini, capturados sobre Pedro E. Terra e incubados durante 23 dias a 37.°C, em três tubos com Loewenstein, semeados pelo método de Petroff em 5-1-47, 20 horas depois de capturados os mosquitos, encontramos germinando inúmeras colônias cromógenas, cobrindo totalmente a superfície do meio, medindo desde a menor a $\frac{1}{2}$ mm. de diâmetro, de aspecto liso, úmidas e brilhantes. Cor das culturas entre amarelo ouro e laranja. Microscopicamente observamos bacilos pleomórficos ácido-alcool-resistentes, predominando bacilos medianos, granulados, Gram positivos.

14-2, durante a manhã, capturamos 18 *Culex*, 12 no Pavilhão n.º 7 (L) e seis em uma casa isolada com lepromatosos; três horas depois efetuamos esfregaços em lâminas.

19-2, durante a manhã capturamos cinco *Culex*, no Pavilhão n.º 7 (L), uma hora depois efetuamos esfregaços em lâminas.

20-2, entre às dez horas e o meio dia, capturamos 10 Culicini sobre José E. Filho, que permaneceram em repouso em temperatura do laboratório.

Das 17 horas em diante, capturamos nas proximidades do rio "peixe" 50 Culicini sobre um cavalo, com o fim de efetuar esfregaços em lâminas, para investigar a presença de germens ácido-álcool resistentes e sua relação saprofítica no conteúdo abdominal dos mosquitos capturados em condições normais. Em seguida efetuamos esfregaços em 50 lâminas, as quais foram examinadas com extremo cuidado.

21-2, durante o curso da manhã, capturamos 10 *Culex* no Pavilhão n.º 7 (L). Três horas depois, cortando previamente as asas, pernas e cabeça, foram os mosquitos triturados no microtriturador de vidro adicionando-se 1 e $\frac{1}{2}$ cc. de água destilada esterilizada. Em idênticas condições trituramos 10 Culicini, capturados no dia anterior sobre José E. Filho. Finalmente inoculamos seis ratos brancos com 0,5 cc. de triturado na axila direita — três animais

de cada lote — que continuam em observação no biotério do Instituto Oswaldo Cruz.

Em 24 dias uteis fizemos 89 sementeiras em meio de Loewenstein, 13 em agar glicerinado, 12 em caldo glicerinado e nove em meio de Sabouraud: de mosquitos capturados sobre leprosos e de mosquitos normais que absorveram sangue de cavalo, representando um total de 123 sementeiras efetuadas.

Esfregaços de mosquitos infectados, e de mosquitos normais

Culex.....	100 lâminas.....	(cada uma com 3 esfregaços de um só mosquito)
Culicini.....	70 lâminas.....	(cada uma com 3 esfregaços de um só mosquito)
Anophelini.....	70 lâminas.....	(cada uma com 3 esfregaços de um só mosquito)
Psorophora spp.....	7 lâminas.....	(cada uma com 3 esfregaços de um só mosquito)
Culicini.....	50 lâminas.....	capturados sobre cavalo
TOTAL.....	250 lâminas	

Em continuação incluímos a classificação feita pelo Dr. Oliveira Castro, dos mosquitos capturados nas proximidade do rio "peixe", lugar onde fizemos a coleta de material que deu origem ao presente trabalho:

Anopheles (Arribalzagia) maculipes

Nyssorhynchus (Nyssorhynchus) strodei

Taeniorhynchus (Taeniorhynchus) sp.

Taeniorhynchus (Rhynchotaenia) sp.

Aedes (Ochlerotatus) sp.

Psorophora (Psorophora) ciliata

Psorophora (Janthinosoma) ferox

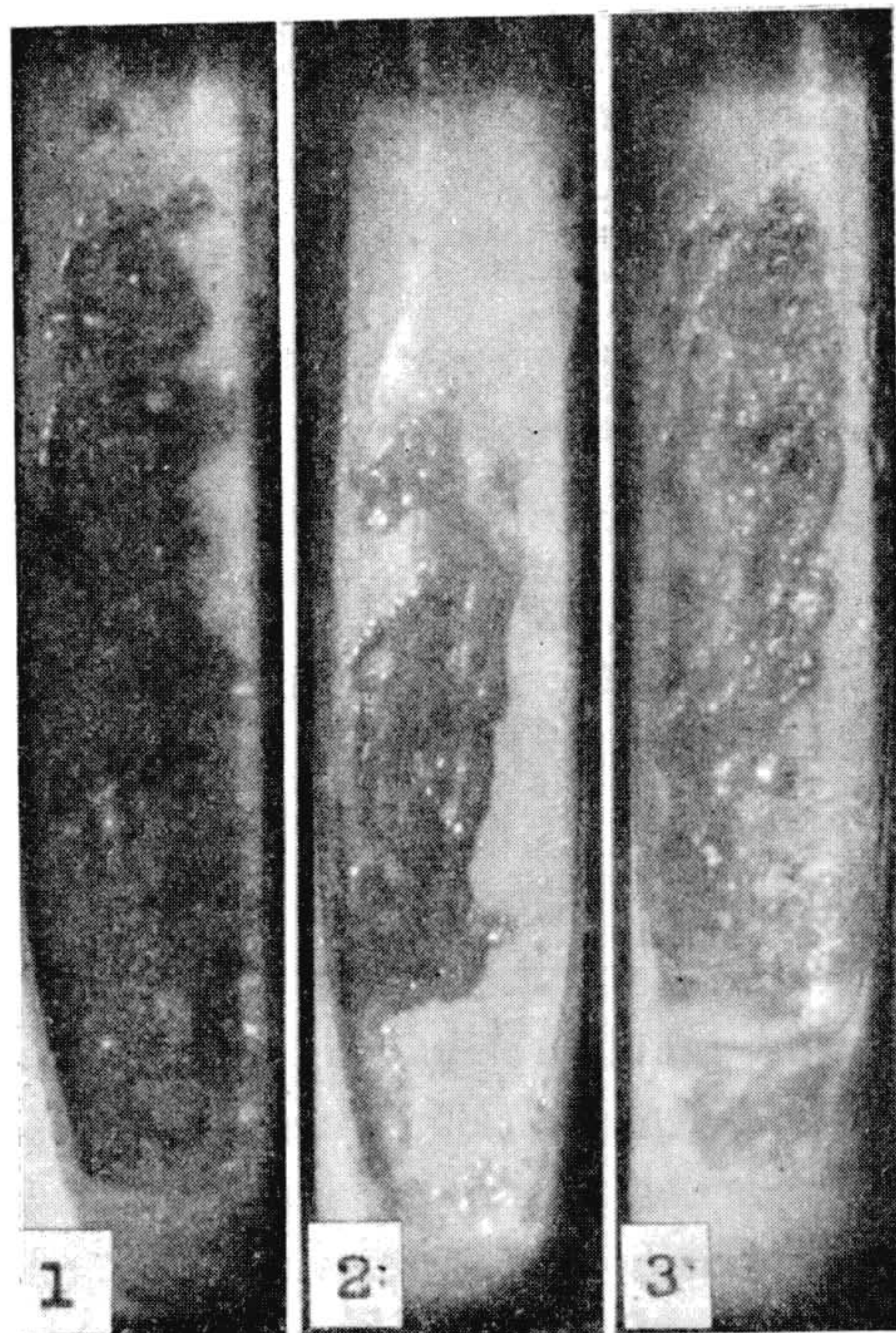
Psorophora (Janthinosoma) lutzi

DESCRIÇÃO DAS NOVAS CULTURAS OBTIDAS

Amostra n.º 1 de cultivo em meio de Loewenstein proveniente do triturado de mosquitos Culicini que absorveram sangue do enfermo José S. Sobrinho, semeado em 5-1-46, tratado pelo método de Petroff, 21 horas depois da captura. Primeira revisão do cultivo em 26-2, depois de haver revelado bacilos acido-alcool resistentes, transplantámo-lo em dois tubos com Loewenstein. Segunda revisão 12-4 com 97 dias de incubado na estufa a 37.ºC:

cobria a superfície total do meio um revestimento cromógeno, predominando uma cor amarelo laranja escura, com duas colorações, laranja a parte inferior do meio e ouro a parte superior, de aspecto — granuloso e humido conservando no fundo do tubo água de condensação. Os exames microscópicos pelos métodos de coloração Ziehl-Neelsen, Oliveira Castro e Gram, revelaram bacilos medianos, acido-alcool resistentes, granulosos e Gram positivos.

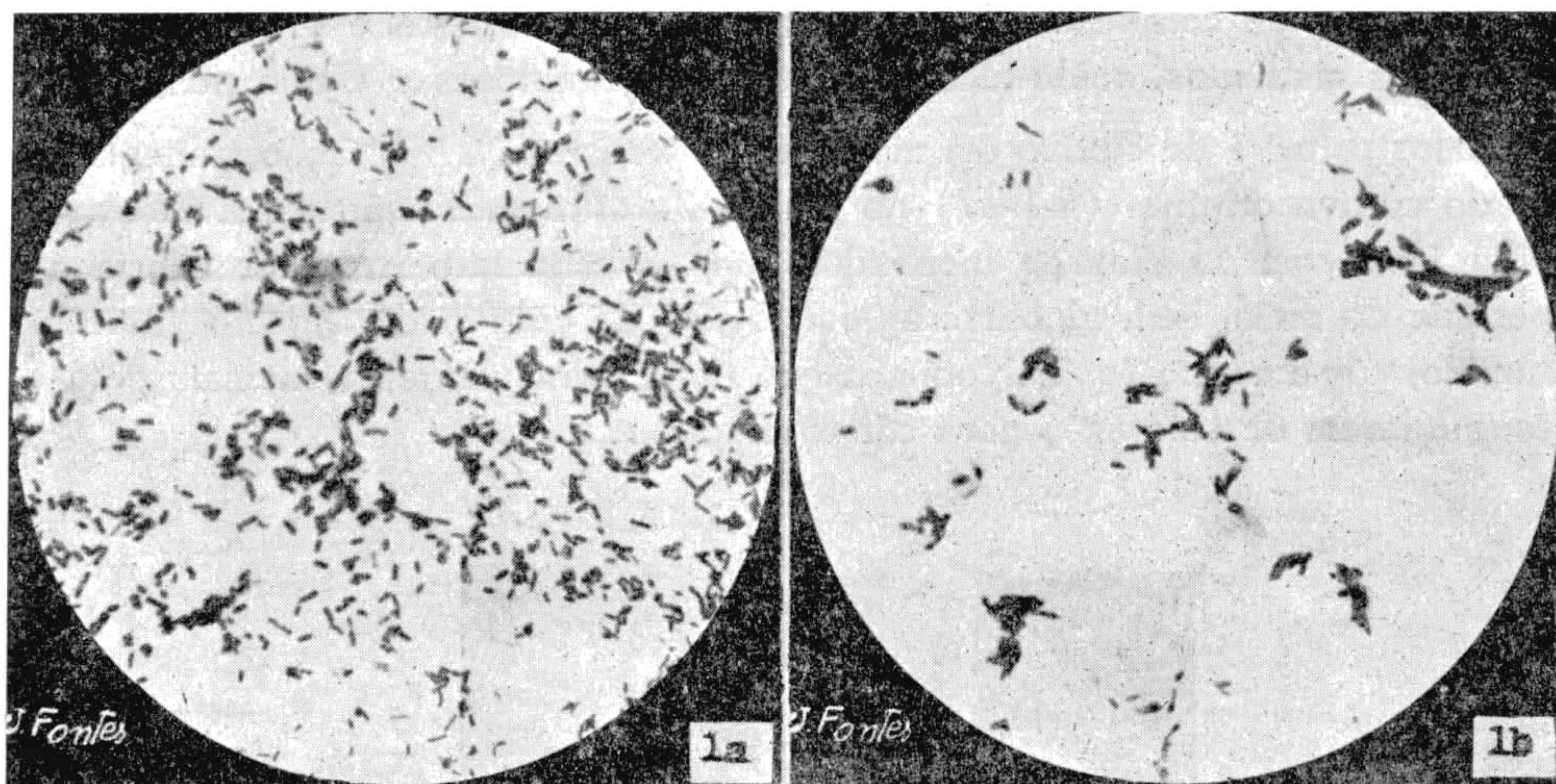
Amostra n.º 1 de cultivo em meio de Loewenstein, 2.^a geração transplantado do cultivo original (5-1-47) no dia 26-2. Última revisão desta amostra no dia 14-4 com 45 dias de incubados: um revestimento irregular cobria a superfície do meio, com algumas aglomerações de cultivo de aspecto pastoso e humido, cor amarelo roxa. Notamos que deste transplante, as demais gerações, mudaram de coloração para cor roxa grená.



Fotografias: 1 — 2.^a geração da amostra n.º 1 em meio de Loewenstein. 2 — 2.^a geração da amostra n.º 2, em meio de Loewenstein. 3 — 2.^a geração da amostra n.º 3, em meio de Loewenstein.

No exame microscópico observamos bacilos pleomórficos, predominando bacilos medianos, acido-alcool resistentes, granulosos, que são também Gram

positivos. (V. fotografia 1, e microfotografia 1-a, e 1-b). Atualmente (25-10-47), esta amostra de cultura, continúa permanentemente ácido-alcool resistente, e com uma coloração rôxa grená, conservando sua exuberancia nos



Microfotografias: 1a — esfregaços da amostra da cultura n.º 1 com coloração de Ziehl-Neelsen. 1b — esfregaço da mesma amostra corada pelo método de Oliveira Castro mostrando grânulos nitidamente.

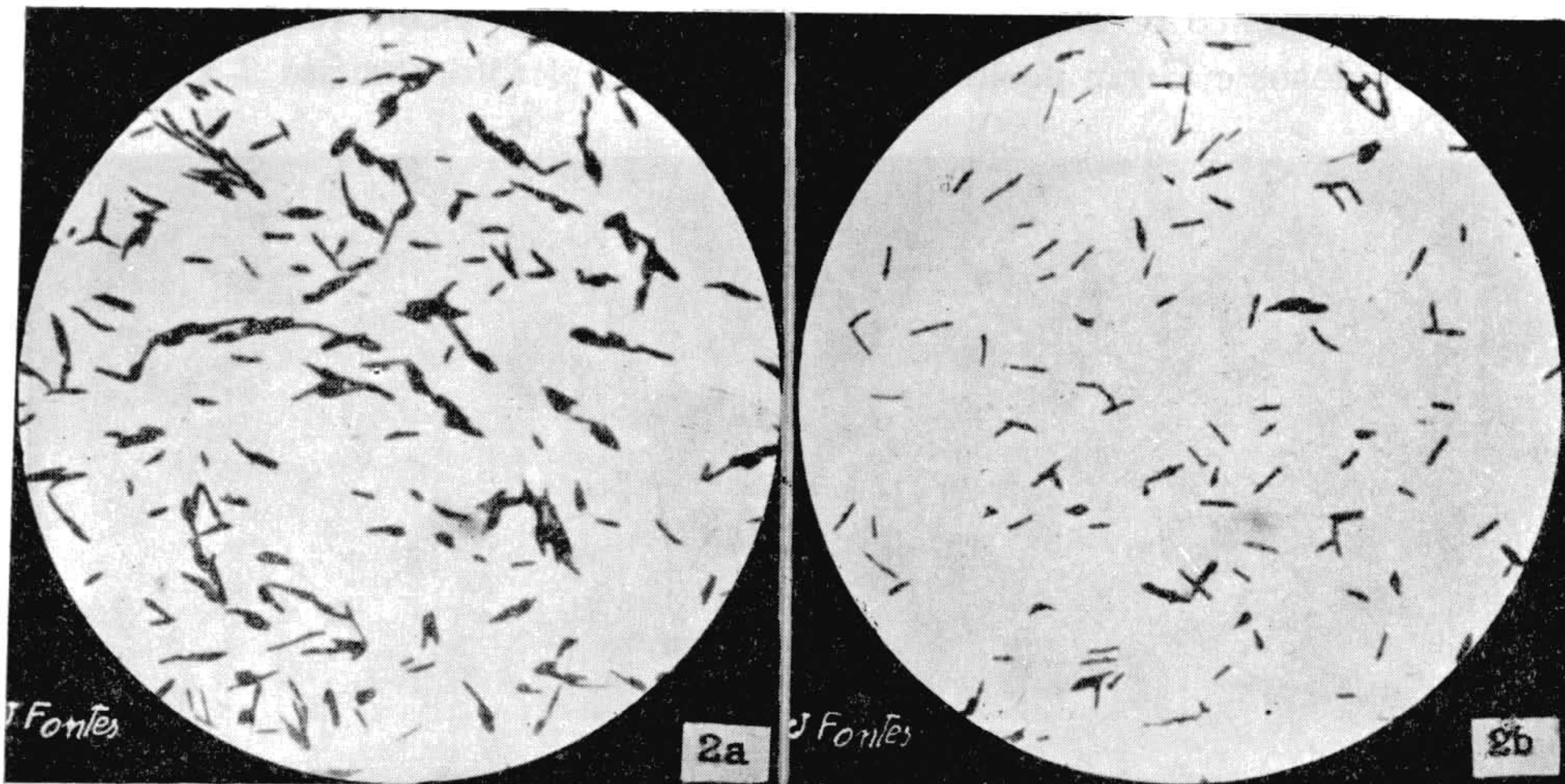
meios de Loewenstein, formando véo rugoso e abundante em caldo glicerinado a 5%.

Microscopicamente esta amostra se assemelha à amostra de cultura *M. lepra* n.º 114 de Lombardo Pellegrini, da coleção de culturas do Leprosario Nacional "Carville" U.S.A.

Amostra n.º 2, de cultura em meio de Loewenstein, amostra original semeada em 5-1-47 de triturado de Culicini que absorveram sangue do enfermo José S. Sobrinho nas proximidades do rio "peixe", tratados pelo método de Petroff, 21 horas depois de capturados. Primeira revisão da cultura 26-2: Depois de haver revelado bacilos ácido-alcool resistentes transplantámos em seguida em dois tubos com meio de Loewenstein. Segunda revisão (12-4) com 97 dias de incubação a 37.ºC. O cultivo apresentava o aspecto *smooth*, cobrindo toda a superfície inclinada do meio, um revestimento tenue de côr amarelo ouro, com um crescimento bastante lento. Microscopicamente revelamos bacilos ácido-alcool resistentes delgados e pleomorficos, predominando bacilos longos, e alguns com as pontas afiladas. Morfologicamente esta amostra se assemelha muito com o bacilo de Hansen. Macro e microscopica-

mente se diferencia da amostra (1) José S. Sobrinho, ambas amostra isoladas de um mesmo lote de sementeiras.

Amostra n.º 2 de um cultivo em meio de Loewenstein, 2.^a geração transplantado do cultivo original (5-1-47) no dia 26-2, revisado em 12-4, com 45 dias: a germinação cobre cerca de dois terços da superfície do meio, na parte mediana se estendem irregularmente até o fundo do tubo, colonias isoladas; não conserva no fundo água de condensação. A cultura era amarela ouro, humida, lisa e brilhante. Microscopicamente revelámos bacilos delgados e pleomórficos ácido-alcool resistentes, idênticos aos da cultura original (v. foto 2 e microfotografia 2-a e 2-b). Observámos as gerações subsequentes



Microfotografia. 2^a. — esfregaço da amostra de cultura n.º 1, 2.^a geração corada com Ziehl-Neelsen, e 2^b esfregaço da mesma amostra corada pelo método coloração de Oliveira Castro, mostrando nítidas granulações.

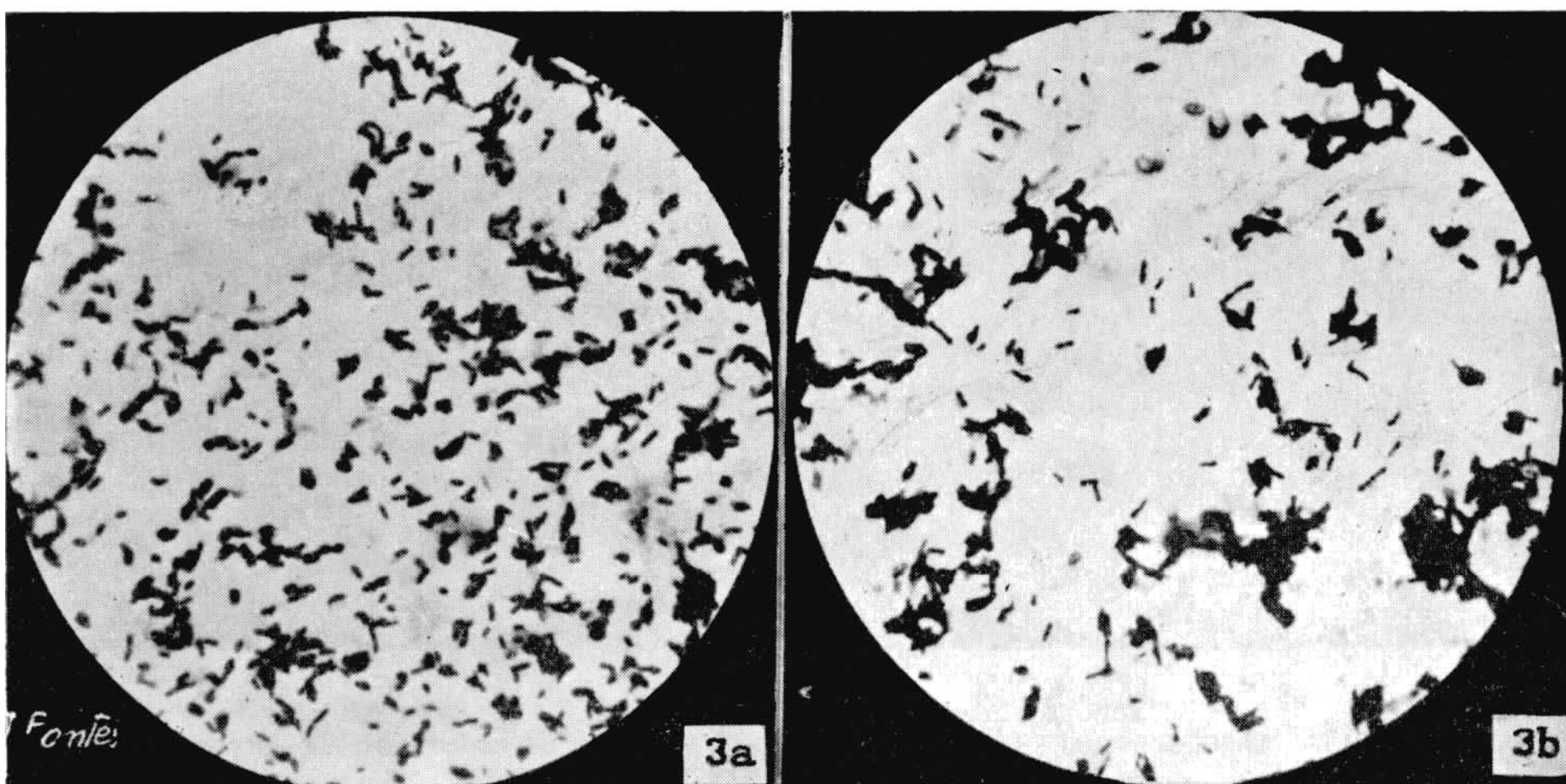
desta amostra em 25-10-47 e notámos que continuam com os mesmos caracteres do cultivo original, amarelo ouro, com crescimento lento e pobre, úmido, liso e brilhante.

Amostra n.º 3 de uma cultura em Loewenstein, amostra original semeada em 5-1-47, de triturado de mosquitos Culicini que absorveram sangue do enfermo Pedro E. Terra, na Colonia Santa Fé, tratados pelo método de Petroff, 21 horas depois de capturados. Primeira revisão do cultivo em 26-2, depois de haver constatado a presença de bacilos ácido-alcool resistentes, transplantámos em dois tubos com Loewenstein. Segunda revisão em 12-4, com 97 dias de incubado a 37°C: a superfície do meio estava coberta de inúmeras colonias cromógenas, granuladas e húmidas, medindo aproximadamente entre

$\frac{1}{2}$ a 1 mm. de diâmetro, com uma cor entre amarela ouro e laranja, de crescimento lento. Comparado com as culturas anteriores acima descritas, das diferentes amostras, encontramos diferença no aspecto e coloração cromogênica.

O exame microscópico revelou bacilos curtos, ácido-alcool resistentes um pouco mais granulosos que os bacilos das amostras anteriores.

Amostra n.º 3 de uma cultura em meio de Loewenstein, 2.ª geração transplantado da cultura original (5-1-47) em 26-2. Revisão da cultura em 12-4, com 45 dias de incubado na estufa a 37°C: um revestimento amarelo pastoso e exuberante, cobria três terços da superfície do meio, de aspecto granuloso, humido e brilhante, conservando no fundo do tubo água de condensação. O exame microscópico revelou bacilos pleomórficos ácido-alcool resistentes, bastante granulosos e Gram positivos. (v. foto 3 e microfotografias 3-a e 3-b).



Microfotografia: 3.^a — esfregaço da amostra de cultura n.º 3, 2.^a geração corada pelo método de coloração Ziehl-Neelsen, e 3.^b esfregaço da mesma amostra corada pelo método de coloração Oliveira Castro, mostrando-nos granulações massisas.

As culturas subsequentes até à 6.^a geração, examinadas em 25-10-47, mostram os mesmos caracteres do cultivo original; germinam bem nos meios de Loewenstein e agar glicerinado. não formam véo em caldo glicerinado. Microscopicamente esta amostra é semelhante à amostra n.º 6 isolada por Souza-Araujo de *Triatoma infestans*, infectado sobre leproso.

No quadro abaixo apresentamos os resultados obtidos dos exames de esfregaços de mosquitos silvestres, capturados sobre leproso em condições naturais, aproximadamente a um quilômetro de distância da Colônia Santa Fé (Minas Gerais).

QUADRO I

Nº. DE LÂMINAS	MOSQUITOS	NOME DO ENFERMO	DATA DE CAPTURA	RESULTADOS	Nº. DE B.A.A.R. ENCONTRADOS
1.....	Culicini.....	O. L. S.....	28-12-46	—	0
2.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	—	0
3.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	—	0
4.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	+	4
5.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	—	0
6.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	+	12
7.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	—	0
8.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	—	0
9.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-47	—	0
10.....	Culicini.....	A. E. R.....	29-12-46	+	3
11.....	Culicini.....	P. M.....	29-12-46	+	1
12.....	Culicini.....	P. M.....	29-12-46	—	0
13.....	Culicini.....	P. M.....	29-12-46	—	0
14.....	Anophelini.....	P. M.....	29-12-46	—	0
15.....	Culicini.....	P. M.....	30-12-46	—	0
16.....	Culicini.....	P. M.....	30-12-46	—	0
17.....	Culicini.....	P. M.....	30-12-46	—	0
18.....	Culicini.....	P. M.....	30-12-46	—	0
19.....	Culicini.....	P. M.....	30-12-46	—	0
20.....	Culicin.....	A. E. R.....	30-12-46	+	8
21.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
22.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
23.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	+	3
24.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	+	6
25.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
26.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	+	2
27.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
28.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
29.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
30.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
31.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	+	1
32.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
33.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
35.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
35.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
36.....	Culicini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
37.....	Psorophora sp.	A. E. R.....	30-12-46	—	0
38.....	Anophelini.....	A. E. R.....	30-12-46	—	0
39.....	Culicini.....	C. T.....	30-12-46	—	0
40.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	+	1
41.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
42.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
43.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
44.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
45.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
46.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
47.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	+	18
48.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	+	3
49.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	+	1
50.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
51.....	Culicini.....	A. E. R.....	3-1-47	—	0
52.....	Culicini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0

Nº. DE LÂMINAS	MOSQUITOS	NOME DO ENFERMO	DATA DE CAPTURA	RESULTADOS	Nº. DE B.A.A.R. ENCONTRADOS
53.....	Culicini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
54.....	Culicini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
55.....	Culicini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
56.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
57.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
58.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
59.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
60.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	+	11
61.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
62.....	Anophelini.....	J. S. S.....	5-1-47	—	0
63.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
64.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
65.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
66.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
67.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
68.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
69.....	Culicini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
70.....	Anophelini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
71.....	Anophelini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
72.....	Anophelini.....	P. E. T.....	5-1-47	++	incontaveis
73.....	Anophelini.....	P. E. T.....	5-1-47	—	0
74.....	Anophelini.....	A. E. R.....	5-1-47	+	2
75.....	Anophelini.....	A. E. R.....	6-1-47	—	0
76.....	Culicini.....	A. E. R.....	6-1-47	—	0
77.....	Culicini.....	A. E. R.....	6-1-47	+	6
78.....	Culicini.....	A. E. R.....	6-1-47	—	0
79.....	Anophelini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
80.....	Anophelini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
81.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
82.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
83.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	+	14
84.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
85.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
86.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
87.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	—	0
88.....	Culicini.....	J. E. F.....	11-1-47	+	2
89.....	Psorophora sps	J. E. F.....	15-1-47	—	0
90.....	Psorophora.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
91.....	Psorophara.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
92.....	Psorophara.....	J. E. F.....	15-1-47	+	10
93.....	Psorophara.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
94.....	Psorophora.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
95.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
96.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
97.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
98.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	—	0
99.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	+⊕	incontaveis
100.....	Anophelini.....	J. E. F.....	15-1-47	+	3
TOTAL.....	111

Descrição dos bacilos ácido-alcool resistentes, encontrados em esfregaços de mosquitos silvestres capturados em condições naturais sobre leprosos, na Colônia Santa Fé, Sul de Minas.

Lâmina n.º 4 — Encontrámos 4 bacilos isolados, ácido-alcool resistentes, medianos e granulosos. Dois deles são ligeiramente curvos e fragmentados; os outros dois são granulosos e homogêneos.

Lâmina n.º 6 — Um grupo formado de 5 bastonetes e 7 bacilos isolados francamente ácido-alcool resistentes, alguns medianos, curtos e granulosos.

Lâmina n.º 10 — 3 bacilos juntos ácido-alcool resistentes, um mediano e dois longos; os últimos com aspecto de bacilos difteroides granulosos.

Lâmina n.º 11 — 1 bacilo curto e francamente ácido-alcool resistente, junto a um globulo branco.

Lâmina n.º 20 — Ambos esfregaços foram positivos com muito poucos bacilos ácido-alcool resistentes; no primeiro encontrámos dois bacilos medianos formando uma forquilha. No segundo esfregaço 3 bacilos curtos isolados e no terceiro 4 bacilos juntos formando um feixe.

Lâmina n.º 23 — Num só esfregaço encontrámos 3 bacilos isolados ácido-alcool resistentes, granulosos e medianos.

Lâmina n.º 24 — No segundo esfregaço encontrámos 4 bacilos ácido-alcool resistentes formando um grupo de bacilos em fase de degeneração, fragmentados e granulosos; em seguida em outro campo encontrámos 2 bacilos longos, isolados e melhor aspecto.

Lamina n.º 26 — 2 bacilos medianos ácido-alcool resistentes isolados, granulosos e difteroides, junto a uma escama de Culicini.

Lamina n.º 31 — 1 bacilo curto isolado, com dois granulos bipolares e uniformemente ácido-alcool resistentes.

Lamina n.º 47 — Distribuidos em diferentes campos encontramos 11 bacilos medianos e isolados, fortemente ácido-alcool resistentes, largos e granulosos, alguns curvos e com as pontas afiladas; no mesmo esfregaço encontramos um grupo de 7 bacilos típicos: em aspecto e coloração ao bacilo de Hansen.

Lamina n.º 48 — 3 bacilos medianos e isolados uniformemente corados ácido-alcool resistentes, granulosos e com as pontas afiladas.

Lamina n.º 49 — 1 bacilo curto ácido-alcool resistente, com um grânulo em um de seus extremos, formando uma clava.

Lamina n.º 60 — Dois grupos de bacilos ácido-alcool resistentes, em campos separados, medianos e curtos; o primeiro com 3 bacilos e o outro com 6. Em outros campos encontramos também dois bacilos isolados aparentemente em fase de degeneração.

Lamina n.º 72 — Uma massa incontável de bacilos ácido-alcool resistentes, misturados uns com outros e característicos do bacilo da lepra.

Lamina n.º 74 — Nesta lamina encontramos 2 bacilos medianos, francamente ácido-alcool resistentes; um deles, é reto, e o outro ligeiramente curvo e com uma de suas pontas afiladas. Ambos os bacilos são granulados.

Lamina n.º 77 — No primeiro esfregaço encontramos 4 bacilos isolados ácido-alcool resistentes e pleomórficos. Em outro campo foram encontrados 2 bacilos juntos, um mediano e outro largo. Ambos eram granulados.

Lamina n.º 83 — Em diferentes campos, encontramos três grupos de bacilos ácido-alcool resistentes, o primeiro estava formado por 4 germes fragmentados e granulados; o segundo com 7 bacilos entrecruzados uns com os outros, e o terceiro por 3 bastonetes medianos, com o protoplasma pálido e granuloso, metacromáticos, fortemente corados pela fucsina básica. Todos os bacilos apresentaram um acentuado pleomorfismo.

Lamina n.º 88 — Foram encontrados no segundo esfregaço 2 bacilos fortemente ácido-alcool resistentes, isolados e em diferentes campos; um granuloso e mediano e o outro largo e de pontas afiladas.

Lamina n.º 92 — No primeiro esfregaço encontramos um bacilo mediano ácido-alcool resistente em um campo nítido e claro. No segundo esfregaço encontramos um grupo com 9 bacilos juntos e com bom aspecto.

Lamina n.º 99 — No primeiro esfregaço foi encontrada uma globia de inúmeros bacilos ácido-alcool resistentes. Em outros campos também encontramos vários grupos de inúmeros bacilos, todos típicos do bacilo de Hansen.

Lamina n.º 100 — 3 bacilos pleomórficos, um com dois grânulos bipolares, outro mediano e grosso de aspecto grosseiro e o último largo, reto e granuloso.

Nos quadros numerados com (II) apresentamos os resultados obtidos dos exames de esfregaços de mosquitos capturados nos Pavilhões e vivendas isoladas com enfermos lepromatosos, dentro da Colônia Santa Fé, Minas Gerais.

QUADRO II

N.º DE LÂMINAS	MOSQUITOS	PROCEDÊNCIA	DATA DE CAPTURA	RESULTADOS	N.º DE B.A.A.R. ENCONTRADOS
1.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	—	0
2.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	—	0
3.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	—	0
4.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	+	0
5.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L)	28-12-46	—	1
6.	Culex.	casa isolada.	28-12-46	—	0
7.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	+	2
8.	Culex.	Pb-Nº. 7 (L).	28-12-46	—	0
9.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	28-12-46	—	0
10.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	28-12-46	—	0
11.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM)	28-12-46	—	0
12.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
13.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
14.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
15.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
16.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
17.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	29-12-46	—	0
18.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	30-12-47	—	0
19.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	30-12-47	—	0
20.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	30-12-47	—	0
21.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	30-12-47	—	0
22.	Culex.	Pb-Nº. 4 (LM).	4-1-47	+	4
23.	Culex.	Pb-Nº. 4 (LM).	4-1-47	—	0
24.	Culex.	Pb-Nº. 4 (LM).	5-1-47	+	4
25.	Culex.	Pb-Nº. 4 (LM).	5-1-47	+	1
26.	Culex.	Pb-Nº. 4 (LM).	5-1-47	—	0
27.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
28.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
29.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
30.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	+	1
31.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
32.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
33.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
34.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
35.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
36.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
37.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
38.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
39.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
40.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
41.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
42.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
43.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
44.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
45.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM)	6-1-47	—	0
46.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
47.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	+	2
48.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	+	1
49.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	+⊕	incontaveis
50.	Culex.	Pb-Nº. 10 (LM).	6-1-47	—	0
51.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
52.	Culex.	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	+	5

Nº. DE LÂMINAS	MOSQUITOS	PROCEDÊNCIA	DATA DE CAPTURA	RESULTADOS	Nº. DE B.A.A.R. ENCONTRADOS
53.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
54.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
55.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
56.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	+	2
57.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	+	3
58.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
59.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
60.....	Culex.....	Pb-Nº. 8 (LM).	6-1-47	—	0
61.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	—	0
62.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	+	2
63.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	—	0
64.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	+	1
65.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	+	6
66.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	+	6
67.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	—	0
68.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	—	0
69.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	—	0
70.....	Culex.....	Pb-Nº. 4 (LM).	7-1-47	+	1
71.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
72.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
73.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
74.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
75.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
76.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
77.....	Culex.....	Pb-Nº. 5 (L)...	7-1-47	—	0
78.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	—	0
79.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	—	0
80.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	+	5
81.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	—	0
82.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	+	10
84.....	Culex.....	casa isolada.....	14-2-47	—	0
84.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
85.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
86.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	+⊕	8
87.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
88.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
89.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
90.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
91.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
92.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
93.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
95.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	14-2-47	—	0
96.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	19-2-47	—	0
97.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	19-2-47	—	0
98.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	19-2-47	—	0
99.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	19-2-47	—	0
100.....	Culex.....	Pb-Nº. 7 (L)...	19-2-47	—	0
TOTAL.....					55

⊕ Significa globia

Descrição dos bacilos ácido-alcool resistentes, encontrados em esfregaços de mosquitos Culex fatigans, capturados em condições naturais dentro dos Pavilhões e vivendas isoladas com enfermos lepromatosos, na Colonia Santa Fé, Minas Gerais (v. Quadro II).

Lamina n.º 4 — Foi encontrado sómente um bacilo ácido-alcool resistente, mediano, granuloso e de pontas afiladas.

Lamina n.º 7 — 2 bacilos juntos ácido-alcool resistentes, um mediano e outro longo; ambos eram retos e granulosos.

Lamina n.º 22 — No primeiro esfregaço foi encontrado 1 bacilo ácido-alcool resistente, curto e com as pontas grossas. No segundo esfregaço encontrámos 3 bacilos formando um grupo, dois deles com coloração normal e granulosa, o outro era mediano, uniforme e mais palido.

Lamina n.º 24 — 4 bacilos isolados, ambos em diferentes campos e fracamente ácido-alcool resistentes, granulosos e pleomorficos.

Lamina n.º 25 — Com 1 bacilo isolado ácido-alcool resistente, longo e em fragmentação, acentuando-se a coloração má, em uma de suas extremidades.

Lamina n.º 30 — 1 bacilo isolado, e mediano, debilmente ácido-alcool resistente, com dois granulos mais rosados na coloração e colocados em suas extremidades em disposição bipolar.

Lamina n.º 47 — 2 bacilos isolados ácido-alcool resistentes, um mediano e o outro largo; ambos se mostraram fragmentados e corados em secções mais rosadas.

Lamina n.º 48 — 1 bacilo uniformemente ácido-alcool resistente, fragmentado pelo meio em duas parte e com as pontas grossas.

Lamina n.º 49 — No segundo esfregaço foi encontrado um grupo de bacilos ácido-alcool resistentes, medianos, curtos e granulosos; alguns em degeneração em vias de fragmentação. No terceiro esfregaço da mesma lamina encontrámos um grupo espaçado de bacilos ácido-alcool resistentes, longos medianos e curtos alguns granulosos com pontas afiladas. Finalmente encontrámos uma globia de bacilos ácido-alcool resistentes medianos e granulosos. Ambos os grupo estavam constituídos por inumeros bacilos com caracteristicos do bacilo de Hansen.

Lamina n.º 52 — 5 bacilos acentuadamente ácido-alcool resistentes, três medianos e granulosos e dois bacilos retos e longos, com as pontas afiladas.

Laminas n.º 56 — No primeiro esfregaço encontrámos 1 bacilo mediano isolado com um granulo sobressalente e excentrico e no terceiro encontramos outro bacilo largo e granuloso ácido-alcool resistente, com um prolongamento bacilar hialino nesta parte só tomaram corante os granulos, os quais se destacam distribuidos em fileira em posição metacromatica.

Lamina n.º 57 — Encontrámos no terceiro esfregaço, 3 bacilos ácido-alcool resistentes, um isolado e mediano e dois juntos, um longo e o outro mediano.

Lamina n.º 62 — 2 bacilos medianos ácido-alcool resistentes, ambos eram granulosos e com as pontas afiladas.

Lamina n.º 64 — Encontrámos 1 só bacilo ácido-alcool resistente, curto com um granulo em uma das suas extremidades.

Lamina n.º 65 — Foram encontrados formando grupo, 6 bacilos ácido-alcool resistentes, medianos e longos, semelhantes ao bacilos de Hansen.

Lamina n.º 66 — No segundo esfregaço encontrámos 6 bacilos ácido-alcool resistentes em diferentes campos: quatro bacilos medianos e dois longos; todos eram uniforme e fracamente corados.

Lamina n.º 70 — 1 bacilo longo fortemente ácido-alcool resistente, encurvado e com as pontas grossas.

Lamina n.º 80 — 5 bacilos ácido-alcool resistentes, três juntos formando um grupo e dois medianos isolados.

Lamina n.º 81 — 3 bacilos isolados e um grupo composto de 7 bacilos de bom aspecto e coloração.

Lamina n.º 86 — Nesta lamina, encontrámos varios grupos de incontaveis bacilos ácido-alcool resistentes, alguns eram segmentados em vias de degeneração.

EXAMES DE MOSQUITOS NORMAIS

Em 50 laminas com esfregaços de mosquitos Culicini normais, capturados sôbre um cavalo no dia 22-2-47, nas margens do rio "Peixe", encontrámos em uma só lamina, 4 bacilos duvidosos ácido-alcool resistentes, com uma coloração obscura e diferentes dos bacilos encontrados nos esfregaços de mosquitos da mesma tribu, que se infectaram sôbre leprosos. As demais laminas foram negativas para bacilos ácido-alcool resistentes.

Nas diferentes tribus de mosquitos silvestres capturados em condições naturais sôbre leprosos, nas proximidades da Colônia Santa Fé, constatamos 22% de positivos, com 111 bacilos contaveis e alguns grupos de bacilos ácido-alcool resistentes nas lâminas observadas.

Número de mosquitos silvestres e porcentagem de positivos com bacilos ácido-alcool resistentes.

MOSQUITOS	Nº. DE LAMINAS	Nº. DE POSITIVOS	Nº. DE ENCONTRADOS	PORCENTAGEM DE POSITIVOS
Culicini.....	70	16	85	22,8%
Anophelini.....	23	5	16	21,7%
Psorophora sp.....	7	1	10	14,2%
TOTAL.....	100	22	111	

Os exames microscopicos de 100 laminas com esfregaços de mosquitos *Culex fatigans* capturados dentro da Colônia, em Pavilhões e vivendas isoladas com lepromatosos, nos deram um total de 19% de positivos com 55 bacilos e algumas massas e globias de bacilos ácido-alcool resistentes.

RESUMO

1. O autor obteve três novas culturas de bacilos ácido-alcool resistentes, isolados de mosquitos (Culicini) capturados sobre leprosos, em condições naturais, no campo livre a um quilômetro aproximadamente de distância da Colônia Santa Fé.

2. As sementeiras praticadas com mosquitos normais, capturados sobre um cavalo, até hoje foram negativas, para bacilos ácido-alcool resistentes.

3. Os exames microscopicos de esfregaços de diferentes tribus de mosquitos silvestres, capturados em condições naturais, sobre enfermos lepromatosos, nas margens do rio "Peixe", deram um total de 22% de positivos, com 111 bacilos contaveis e algumas massas de bacilos ácido-alcool resistentes na laminas observadas. (V. quadro I).

4. Os mosquitos urbanos *Culex fatigans*, capturados dentro da Colônia nos Pavilhões e vivendas isoladas com lepromatosos, deram um total de 20% de positivos, com 55 bacilos contaveis e alguns grupos de bacilos e globias de bacilos ácido-alcool resistentes. (V. quadro II).

5. Em 50 laminas com esfregaços de mosquitos Culicini normais, capturados sobre cavalo, encontramos uma só lamina 4 bacilos duvidosos. No resto, as laminas foram negativas para bacilos ácido-alcool resistentes.

Estes estudos estão sendo continuados no Laboratório de Leprologia do Instituto Oswaldo Cruz. Assim também temos empreendido novas experiências trabalhando com mosquitos capturados sobre leprosos nas proximidades do Hospital-Colônia Curupaity e com mosquitos capturados nos Pavilhões do Leprosario, contando com a colaboração do Prof. Oliveira Castro, na classificação do material, determinando rigorosamente as espécies dos mosquitos.

Ao Prof. Dr. Henrique de Beaurepaire Aragão, Director do Instituto Oswaldo Cruz, agradeço a oportunidade que me proporcionou para realizar estes estudos que não seriam levados a bons resultados sem a valiosa colaboração do Dr. José Almeida Neto, Director do Leprocômio "Santa Fé".

Manguinhos, Outubro de 1947.

SUMMARY

The A. describes three new samples of cultures of acid-fast bacilli isolated from wild mosquitos experimentally fed on active cases of leprosy, in the South of the State of Minas Gerais, about 1 mile distant from Santa Fé Leper Colony.

All those cultures are chromogenic and germinate quite well on Loewenstein medium and in glycerinated broth, forming thin veil on the surface of this medium, without clouding it.

Out of 100 slides smeared with intestinal contents from wild mosquitos fed on lepers, 22 were positive for acid-fast bacilli similar to those of Hansen, and out of 100 slides smeared with domicile mosquitos, captured in leper dormitories, 20 were also positive.

Fifty smears from mosquitos captured on worse were negative for typical acid-fast bacilli.